

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 23

Instrução Popular

Uma observação mui simples basta para demonstrar a necessidade, e a utilidade da instrução popular, e para combater victoriosamente, e reduzir ao silencio os amigos e defensores da ignorancia do povo.

O homem não é ligado a deveres e obrigações, senão porque é um ser moral; e não é um ser moral; senão porque é intelligente. Os deveres do homem nascem e morrem com a sua intelligencia. O menino no berço não tem deveres; o insensato também os não tem; nem o bruto. Se o homem perde o uzo da razão, os seus deveres cessão ou ficão no entretanto suspensos; e só renascem, quando elle recobra o seu juizo e a sua intelligencia.

Para que o homem, porém, conheça e possã cumprir com os seus deveres, requere-se um certo grau de cultura em suas faculdades.

Sem isso nunca elle poderá bem governar a sua caza, nem educar conveniente os seus filhos, nem dar prudentes regulamentos e conselhos á sua familia, nem prestar aos seus semelhantes os serviços, que d'elle devem esperar, nem, finalmente, render verdadeira, rasoavel, e digna homenagem ao Creador. Comette, pois, um perigoso erro—dizei mais—comette um grande crime, quem se oppõe a esta tão necessaria e tão facil cultura. Convem antes aconselha-la, promove-la, favorece-la; convem trabalhar incessantemente na instrução de todos os homens, sem excepção alguma; derramar a luz dos conhecimentos uteis, de maneira que a sua benéfica influencia chegue a todas as classes da sociedade.

Mas não nos enganemos, confundindo as ideias que estas palavras exprimem.

Quando desejamos, por exemplo, que os homens, destinados para o exercicio da lavoura, para as artes fabris, para os varios misteres da sociedade, *sabão ler*, não queremos que elles se habilitem para lêr muitos livros, para gastar nisto a vida, para virem a ser grandes letrados; não

pretendemos encher o mundo de sabios e eruditos. Cumpre ter ideias mais justas da instrução que recomendamos, e dos resultados que della pretendemos obter. O nosso fim é tão sómente, que cada individuo tenha os meios de empregar, com maior proveito seu e da sociedade, as faculdades, que Deos lhe concedeu; que tenha os recursos, de que póde precisar, em qualquer situação, em que a providencia haja de o collocar.

Os meninos pobres, que frequentão as eschololas elementares, tirão desde logo grande utilidade de livrar-se da ociosidade, da distração e dissipação do espirito, dos perigos d'uma vida vaga e desocupada, da indignação ao jogo e aos folguedos tumultuosos d'aquella idade. Ao mesmo tempo vão contraindo o habito da applicação, da ordem, da obediencia, do amor do trabalho, da piedade, da reciproca affeição de uns para com os outros, etc.

Além disso: a simples instrução de ler, escrever, e contar desenvolve, pouco ou muito, nos meninos as suas faculdades, e lhes dá um certo grau de cultura moral. Os homens, que teem aprendido aquellas artes, ainda quando em toda a sua vida não abrão um só livro, sempre serão mais intelligentes, mais rasoaveis, e consequentemente melhores, e mais habéis officiaes de seus officios, do que aquelles, cujas faculdades se teem conservada como entorpecidas no meio da grossseira e estúpida ignorancia.

Ultimamente, se alguns destes meninos pobres sairem das eschololas com uma grande e bem determinada propensão para os livros, e para os estudos, o que, certamente, senão verificará na maior parte, nem por isso a sociedade perderá.

Muitos homens se teem collocado por este modo em uma ordem superior á sua primeira condição, e teem feito relevantes serviços ás sciencias, ás artes, aos estados e á humanidade. Quanto mais que ha livros, cuja leitura é sempre boa e util, e talvez necessaria em qualquer situação ou estado do homem.

Os meninos que frequentão as escolas, aprendendo bem o seu catecismo, dão o primeiro passo para o amor da religião; depois de grandes lerão com gosto

e utilidade o divino Evangelho... prouvera a Deos, que todos gastassem nesta admiravel lição uma hora de cada dia! Outros lerão também com fructo, as obrinhas elementares e populares, que tratão de seus officios, artes, e misteres. O habito destas leituras influe pouco a pouco nos costumes, e é um dos meios de evitar os vicios, que acompanhão a ociosidade. Taes são os resultados da primeira instrução. Temos visto pessoas, aliás sensatas, reccar e reprovar a propagação do ensino popular por um bem estranho motivo. Dae educação (dizem elles) ao filho de um artista, de um agricultor; elle deixará logo a profissão de seu pae, e ninguém quererá exercer officios humildes e laboriosos.

Parece, em verdade, incrível, que haja homens tão poucos reflexivos, ou tão preocupados que deem peso a tão futil objecção.

Se um homem rico (por exemplo) chamar á sua casa o filho de seu quinteiro, ou de um official pobre, o mandar educar com seus proprios filhos, o fizer trajar vestidos ricos e preciosos, lhe fizer aprender as linguas sabias, e as artes de luxo, natural parece, que o menino venha por tempo a desdenhar o estado, a vida, o officio de seu pae; que lhe seja penoso e repugnante lançar mão ao arado, á enchada, ao machado; que se não julgue igual, mas superior, aos seus vizinhos; e até que venha a desejar e a pretender empregos.

Mas se aquelle homem rico tiver uma generosidade mais illustrada; se, em lugar de dar ao menino pobre uma educação brilhante, mas perigosa, estabelecer na sua aldêa uma eschola elementar, a que possão concorrer todos os mais pobres, e aonde se não ensinem estudos alguns superfluos; por certo que todos os meninos, que a frequentarem, receberão ahi principios religiosos, ideias e maximas moraes, regras de bons e virtuosos costumes, todos aprenderão a ler, escrever, e contar: todos saberão bem o seu catecismo, e respeitarão as obrigações religiosas, civis, e domesticas: nada os excitará a abandonar, e ainda menos a desprezar, o officio de seus paes; nada concorrerá

para alterar essa egualdade, que se deseja conservada; em fim não haverá na aldeia senão uma unica differença:—que os seus habitantes serão mais intelligentes, e menos ociosos; que terão mais juizo, e mais probidade; que serão mais religiosos, e menos fanaticos: que serão mais virtuosos, e menos hypocritas; que valerão, consequentemente, um pouco mais que d'antes.

Firmeza de caracter.

Em a nossa famosa restauração de 1640, a que impropria e injustamente dá M. Vertot o nome de *Revolução*, houve em geral uma firmeza de caracter de que a historia offerece poucos exemplos; mas ninguem se apresentou mais resolutu que o celebre Pinto: depois de ter aberto caminho para chegar ao Paço, proseguia com tanta confiança e resolução, que encontrando um seu amigo que lhe perguntou todo assustado, onde ia com tanta gente armada, e o que pretendia fazer; respondeu-lhe mui desafogadamente e com ar de riso: «Nada mais que mudar de Amo, e livrar-te d'um tyranno, para te dar um Rei Legitimo.»

— *Continuação da narrativa por esta mesma occasião a Vice Rainha, e pretendendo*

com a sua presença aplacar o furor dos conjurados, fazendo-lhes ver que com a morte de Miguel de Vasconcellos devião dar-se por satisfeitos; respondeu-lhe logo D. Antonio de Menezes: «Acaso pensa Vossa Alteza, que tantas pessoas de qualidade tomarão as armas somente com o fim de tirar a vida a um miseravel, que ha muito a de-via já ter perdido ás mãos do algoz?! «Não: saiba Vossa Alteza que nos unimos para restituir ao Duque de Bragança uma Corôa, que de direito lhe pertence, e de que só o poder da força o tinha privado: não descaçaremos em quanto o não collocarmos no throno, e por elle, de bom grado sacrificaremos nossas vidas e fazendas.» Não encontrando a Vice Rainha, como esperava, bom acolhimento nos conjurados, quiz descer e mostrar-se ao povo, para ver se com sua presença elle se accommodava; mas D. Carlos de Noronha advertia que não fazia bem em se expor aos insultos d'um povo furioso, ao que ella respondeu mui assomada: «Ah! que me pode fazer o Povo?» lhe tornou D. Carlos de Noronha: «Nada menos que atirar com Vossa Alteza das janellas abaixo.»

Rara, e nunca assás louvada foi a energia, resolução, e firmeza com que se houverão estes Fidalgos para salvarem a Patria do tyranno inico que por sessenta annos tinha soffrido.

POLYPTIM

Carta de Simplicio d'Arruda a seu compadre Nicolau Tortulho

Compadre e Amigo

O apparecimento de um cometa sempre foi objecto de terror para o povo, que, desse phenomeno tão natural, tambem sempre tirou os mais sinistros prezagios, como guerra, fome, peste, incendios, calamidades publicas, fallecimentos de grandes personagens, e outros queaes, e quejandos acontecimentos medonhos, e fatricos.

Os mesmos sabios d'outro tempo, que acreditavão em bruxas, e lubishomens, não estavam izentos desse temor pueril, salvo o respeito, que se deve guardar aos vastos conhecimentos astronomicos da Rita Cebola, que para o Bonga vale mais, do que Ptolomeu, Thyco-Brahe, e Copernico; porque a olho descoberto conheceu, que o sol já não nasce, onde nascia, o que os trez nunca, nem ao menos, imaginavão! Ora viva a astronomia Cebola, e cebolorio para o Bonga, seu admirador, e partidario: perdoe-me a digressão, sim, Compadre?

Como lia dizendo, nem os mesmos sabios estavam izentos desses caramilhos, e preconceitos: porque acreditavão, que os cometas, na sua marcha irregular, e anomala, podião abalar com o nosso planeta, e pol-o em estilhas, ou pelo menos, unicamente pela sua aproximação, deslocar as aguas, e por consequencia submergir os continentes, destruir cidades, e monumentos, e aniquilar a especie humana,

ou então repôr tudo no estado primitivo, como refere o *Genesis*.

Pode ser, Compadre, que, assim eu me rijo dos prezagios sinistros, que o povo tira do apparecimento dos cometas na abobada celeste, alguém se ria a valer dos prezagios maus, que tiro, do apparecimento, que effectuarão, ha dias, nesta villa dois cometas, vindos dessa Cidade; por felicidade minha não os vi, e por isso não lhe posso dizer, se erão crinitos, se caudatos: acredito porém que tinham cauda, e oh! que cauda, aliás o seu curso ou giro seria mais proficuo á sociedade....

Sim, Compadre, esses dois cometas terrestres só prezagião desgraças, guerras, fomes, rapinas, incendios com petroleo, em fim as mesmas horrorozas scenas da *Communa* de Pariz, e as que se estão indizmente, e para vergonha da humanidade, e do seculo, em que vivemos, representando em varias localidades da nossa vizinha Hespanha! Esses dois cometas nenhuma outra couza erão, senão emissarios da *Internacional, Socialista, Communa*, que tudo é o mesmo; porque o fim é sempre o mesmo: vierão atirar barro á parede, e ver se recrutavão por aqui adeptos; forão porém com os heigos, com que mamarão, como se costuma dizer.

Com quanto este Povo aborrega e deteste o actual Governo por nefasto, esburijador, e immoral; e porque, para ser coherente com os principios corruptos e immoraes, que professa, mantem contra todas as conveniencias, e a despeito do clamor publico, duas authoridades, como o *Juiz de direito e administrador do concelho*, que são a negação de todas as boas qualidades, e o transumpto de todas as más, circumstancia essa, que por si só era mais que

NOTICIARIO

Agradecimento—Agradecemos a fineza e especial favor que recebemos da illustre musica instrumental de Espozende em ter tocado á nossa portia em demonstração de regosijo pelo nosso livramento.

Conservaremos grata memoria desta sua espontanea demonstração, e a todos offerecemos a insignificancia de nosso limitado prestimo.

Lamentamos não o saber, porque se o soubessemos, aguardariamos a casa para agradecer pessoalmente.

Correcional—Foi hontem sabbado, o julgamento do editor e redactor do *Barcellense*, que ficou absolvido por unanimidade. No n.º seguinte diremos o que se passou a tal respeito.

Fogo—Na sexta-feira, seriam 11 horas e meia do dia, deram as torres signal de incendio;—era na rua das Velhas na casa denominada da cerurgida, defronte do tanque novo.

O fogo pegou nos telhados, mas os socorros foram promptos, podendo-se a tempo atalhar a que o incendio tomasse maiores proporções, pois apenas ardeu uma pequena parte do madeiramento do telhado.

Alguns homens corajosos, cujos nomes ignoramos, trabalharam com afam, dedicação e risco de vida sobre os telhados, e deve-se a elles a estas horas não estar toda a casa reduzida a cinzas.

As bombas é verdade appareceram a tempo; mas duas sem os aprestes, não podendo funcionar e a grande em tal mau estado, que assim era melhor não existir.

Já isto se disse por occasião do fogo em casa do Escrivão Silva, e as providencias a

sufficiente, para que este bom Povo, no seu desespero, despozasse com afão qualquer idéa, que tivesse por fim derrubar um tal Governo; com tudo, porque é ordeiro, dezeja paz, soco-go e a prosperidade publica; tem horror ao vandalismo, é scenas horrorozas da *Communa*; e finalmente se lembra, que assim como não ha bem, que sempre dure, tambem não ha mal, que sempre ature, tratou com o mais soberano desprezo as sugestões fementidas, e esforços leucos desses emissarios.

Se d'aqui se auzentarão cabisbaixos, e sem um rufo de tambor bem merecido; talvez por que forão cautelozos, e nimamente reservados quanto ao fim de sua tenebroza missão, outro tanto lhes não aconteceu em *Guimarães*; por que mal alli chegarão, e constou o fim, a que hião, o Povo em massa reuniu-se anojado, e insofrido em frente da hospedaria, em que se achavão, e se não forão os rogos, e instancias das auctoridades, e das pessoas, que o povo com razão acata, e estima, havia tragedia..... Escuzo dizer-lhe, Compadre, que os meliantes nem disserão ao que hião; que derão ás de villa Diogo; e que nem imitarão a mulher do Lot, olhando para traz.

Collot d'Herbois, tendo sido comediante ambulante, quando arrebentou a primeira revolução Franceza, dirigiu-se a Pariz, onde logo se tornou notavel pela sua descomedida audacia nos clubs populares, que frequentava, e pela sua forte voz. Se se attender, que as revoluções são como os liquidos em ebulição, que elevão á superficie as phezes e sedimentos nelles contidos, não cauzará espanto, que um bigorrilha, como era *Collot*, chegasse nessa calamitoza quadra ser membro da Municipalidade de Pariz, alguns dias depois depu-

este respeito não são para louvar, porque continua o mesmo estado.

A camara precisa remunerar alguém, que tracte deste tão descurado objecto, que pode ser causa da perda de muitas vidas, e graves prejuizos.

O aviso tem sido salutar e o providenciar é em quanto é tempo, que depois do mal feito não tem remedio.

Outro— Dizem-nos, que na freguezia de S. Verissimo, proximo da quinta da Reboreda do sr. Peixoto ardera uma casa, que habitava uma cabaneira, ficando muito mal tractadas duas creanças, uma das quaes já morreu e outra está em perigo de vida.

A quadra favorece estas frequentes catastrofes, que soffre a humanidade, mas nunca se viu tantos fogos de casas, como este anno; só em Lisboa contaram-se sete n'um dia, havendo graves suspeitas, de que trez foram postos!

Em Lisboa, é frequente acharem-se nas casas materias inflamaveis—*agoa raz e petroleo* para se entreterem os habitantes com este novo genero de divertimento.

Muito devemos aos socialistas e communitas com esta nova invenção;—caminhamos a trote para o progresso!

O official fraco comedor—Um official, estando a jantar em companhia de outro, que com elle devião subir á brecha naquella tarde, comia com pouca vontade; o que notando um delles, lhe perguntou qual era a razão porque jantava tão pouco! E porque não acho prazer em comer, respondeo elle, quando não tenho certeza de fazer a digestão.

Mulher feia que se conhece—Jeronino Henriques era casado com a Senhora D. Fillipa dama mui feia, mas muito discreta;

era mui cioso. Estando ambos uma tarde em uma janella, acertarão de estar dois homens conversando de frente, e um d'elles de quando em quando olhava para a janella; disse o marido para a dita Senhora: que olha aquelle basbaque que não tira os olhos de cá! Respondeu-lhe ella: Senhor, não vos dê isso pena, que se elle me vio bem, eu vos prometto, que não torna a olhar para cá.

Feliz lembrança—Certo Galão sabindo em um sarão com varias prendas de varias damas, a quem servia, succedeu estarem tres á vista; e perguntando-lhe uma, qual daquellas prendas, que trazia, estimava mais, respondeo que aquella, que lhe dera a sua dama. E com esta agudesa saptisfez a todas, sem descobrir a nenhuma, nem condemnar-se a si.

Horriavel catastrophe—Conta a «Aurora do Lima,» que no dia 17 do corrente, cinco homens da freguesia de Perre do concelho de Vianna do Castello projectaram dar um tiro dentro de uma mina, o que effectivamente levaram ao cabo. No fim porém d'este trabalho, um d'elles desceu abaixo da mesma, a fim de observar o effeito produzido pela explosão, e ainda bem não tinha chegado ao meio, cahiu em baixo morto. O segundo, querendo salvar o primeiro, desceu tambem, e teve igual sorte. Ao terceiro aconteceu o mesmo, e os dois restantes, querendo acudir aos seus infelizes companheiros, desceram, ligados com cordas, mas pediram logo soccorro, sendo immediatamente tirados para fóra já moribundos, e consta que se acham em perigo de vida.

Suppõe-se que os tres primeiros foram mortos por meio de asphixia, e o mesmo

succederia aos outros, se os soccorros não fossem promptos.

Este triste acontecimento foi profundamente sentido em toda aquella freguezia.

Rei de Siam—S. Magestade, o rei de Siam mandou mobilar á europêa um magnifico palacio para receber o sr. visconde de S. Januario. Como, porém, a ida de s. ex.^a ficasse adiada, esta noticia contrariou a todos, e maiormente a S. M., que desejava muito conhecer o ministro do rei de Portugal, que tão solícito tem sido e é pelos interesses do paiz, que representa com tanta vontade, energia e conhecimentos.

O pregador e o penegarico de S. Francisco—Um pregador muito zeloso, fazendo um dia o panegyrico de S. Francisco Xavier, o louvou de ter, *n'uma ilha deserta, convertido dez mil homens só com um sermão.*

Modo prudente de discorrer—Aconselharão a um sujeito que havia sido roubado nas ruas de Paris, e que a final já se não atrevia a saber, que trouxesse sempre um par de pistolas consigo.—*Para que, santo nome de Deus! exclamou elle, para eu ficar sem ellas!*

Offensa sobre offensa—Estando um, cortezão a jogar os centos, e vendo que tinha jogado mal, disse: *Ora, eu sempre sou um perfeito Goussant* (nome do Presidente de um Tribunal que passava por muito estúpido.) Achando-se porém o dito Presidente por detraz do jogador, que o não tinha percebido, lhe disse summamente offendido: *V. s.^a é um asno.* Tem v. ex.^a razão, replicou o outro, é isso mesmo que eu queria dizer.

tado á Convenção, e em fim membro da junta de salvação publica! Enviado no anno seguinte, 1793, em missão a *Lyão*, em cujo theatro havia n'outro tempo levado uma solemne pateada por ser um *sarrafaçal*, para se vingar dessa afronta, praticou contra os miseros habitantes dessa infeliz cidade as mais horrorozas crueldades: guilhotina, fuzilaria, metralha, tudo empregou o barbaro contra os *Lyonezes!* Foi uma carnificina horrorosa por causa de uma pateada bem merecida!

Applicarei o conto, meu boa Compadre: se vingar, o que Deus não permita, a *Communa*, talvez succeda aos *Vimaranenses* o que succedeu aos habitantes de *Lyão?* Deus o sabe: a cartilha dos actuaes demagogos é a mesma, por onde lião *Collot d'Herbois, Robespierre, Marat, Couthon*, e outros, cuja memoria será sempre maldita e execravel.

O *Zina*, Compadre, mandou levantar no rio uma barraca, onde todas as manhãs vai tomar o seu banho; não querendo para si só esse prazer, mandou pelo criado tambem banhar o porco: este, ou por que lhe desse a *Zina*, ou porque preferisse comer a banhar-se, na occasião, em que era conduzido ao rio, entra furioso em um campo de milho temporão do cazeiro, e nelle fez um grande estrago.

Acode com os seus familiares o cazeiro, para pôr fóra o malefico porco do juiz; mas o bicho, tão mal intencionado como o deuo, que tambem vive de rapinas (quanto não contaminão os maus exemplos!), rompe para outro campo de milho serodio do mesmo pobre cazeiro, e ahi faz muito maior estrago: com custo foi posto fóra.

A mulher do cazeiro foi queixar-se do estrago á caza do senhorio, onde lhe responderão com quatro pedras na mão; e com razão, to-

mar, como damno, como prejuizo. o que só devera ser tomado, como uma distincção, como uma apreciação, como uma honra, feita pelo porco do *Conselheiro ministro, moço fidalgo, e commendador* é ser mais porco, do que o porco de tão guindada personagem!

Quazi ao pôr do sol desse mesmo dia tão aziago para o cazeiro, mandou-lhe o *Zina* recado sobre recado para que lhe fosse já e já fallar: o pobre homeiã assim o fez incontinente, e sendo introduzido por *Zina* n'um quarto tão escuro, que foi preciso a este accender com lumes promptos uma vella, a porta fechada, rompeu *Zina* contra o cazeiro de punho fechado, e depois com uma arma, que tirou debaixo de uns papeis; chamando-lhe de voz em grita *povertão*, e quantos nomes injuriosos ha, intimou-o para que de joelhos lhe pedisse perdão por se ter queixido do seu porco, aliás, ou que o punha em postas, ou que como juiz de direito da comarca o mandava metter com mulher e filhos na cadeia! Houverão, Compadre varios epizodios, que omitto, já por serem vergonhosos, já porque não quero fallar em pessoas, que me merecem respeito e consideração.

O cazeiro formal e terminantemente se denegou a satisfazer a louca exigencia, a petulante fanfarronada do *Zina*, a quem declarou, que procurasse cazeiro: pois que não podia mais atural-o.....

Embora, Compadre, nem todos os juizes de direito sejam *Zinas*, e seja difficilimo, se não impossivel, encontrar um tão abjecto, tão vil, tão sem vergonha, tão corrupto, depravado e torpe, como este *bisborria*, que é a escoria, e rebotalho mais infimo da magistratura judiciaria: com tudo sabia, e providente era a Lei, que prohibia, que qualquer fosse juiz,

quer na terra de sua naturalidade, quer naquella, em que cazasse, possuísse bens &c.

Outro que não fosse o *Caetano*, assim se chama o cazeiro, que é um pobre diabo, humilde, e pacato, como elle só, ou lança as mãos ao *gasganete* do *Zina*, e o atira pela janella fóra, ou lhe desanca o lombo, e abre a cabeça com uma cadeira: o pobre homem ficou aterrado com a ameaça de ser mettido com mulheres e filhos na cadeia. Tantas vezes porém vai a rapoza ao moinho, até que lá lhe fica o focinho....

Este *pesteado*, que sempre foi tão pobre, que, quando estudante em Coimbra, o seu habi, e mobilia era um sacco; que se alguma coiza hoje possue, deve-o á generozidade de um irmão, que em nada se parecia com elle; á da primeira consorte, que lhe deixou certo uzo-fructo, e ora, ao que tocou em legitima á segunda, pelas theorias, que manifestou na audiencia do julgamento do pedreiro *Duque*; no tractamento, e distincções, que prodigalizou aos réos de *Vianna*, já tractando-os por *excellencia*, já fazendo-os assentar-se em *cadeiras de encosto*, em lugar de *banco razo*, como manda a Lei; já finalmente chamando, com desprezo, ao cazeiro *povertão*, considera os pobres, os desprotegidos da fortuna, uns *párias*, uns *illotas*, e o lixo da sociedade; por que mede os outros, pelo que elle foi, e ainda é, e será.... Bem diz o dictado, que quem nunca provou azeite, quando o apanha, todo se enlabaça.

Seu compadre e amigo.

SIMPLICIO D'ARRUDA.

ANNUNCIOS

NOVO TALHO

durante a estação dos banhos

Maria Luisa Lopes filha do fallecido José Antonio faz publico que vai abrir um novo talho de carnes verdes na freguesia d'Apulia, a preço o kilograma de 220 rs. e pesos velhos (dous arrateis) 200 rs.

VENDE-SE



Uma morada de casas com bom quintal e arvores de fruta, e mobilia, sitas em Fão. Quem as pertender falle na mesma casa com a viuva do fallecido Joaquim Borda na rua das Pedreiras.



O relojoeiro—Manoel José da Silva Lage, tem um bom relógio novo de torre, com oito dias de corda, que, em vista do seu bom regulamento, o vende por um preço commodo; e garante o seu bom regular.

Quem pertender comprar, e o quizer vêr, pode dirigir-se á sua officina na rua Direita em Barcellos.

UM NOVO VOLUME

Vai ser impressa, em volume avulso, a 1.^a serie das interessantes cartas de Simplicio de Arruda a Nicolau Turtulho, e vice versa: quem quizer subscrever essa publicação, sirva-se mandal-o declarar n'esta typographia.

Como a materia para as mesmas já vai escaceando, por isso que o sr. juiz de direito, Manoel José Botelho, vulgo o Zina, se tem tornado mais cauteloso nas Zinadas e Zinices, roga-se ás pessoas, que tem sido victimas d'ellas, ou que tenham verdadeiro conhecimento de algumas, que se sirvão expol-as em carta fechada, e remettida a esta redacção, na certeza, de que será guardado o mais inviolavel segredo, com o que farão um bom serviço á Cauza Publica.

MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Campo

po da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mes-mas. Preço commodo. Ensino Gratis.

PROCURAÇÕES

Vendem-se, no Campo da Feira, loja do sr. Pena Junior.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empresa portuense de navegação a vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil
Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com
escala para S. Vicente
Vapores portuguezes.



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.^a classe (a 100 no Lloyd's)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. RODRIGUES CONTENTE

Sahirá deste porto para os portos acima, impreterivelmente, no dia 26 de julho

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra d'este porto, offerece, além das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento dos preços das passagens.

Os passageiros de 3.^a classe tem cama, roupas, louças e utensillios de meza.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirigir-se ao escriptorio da gerencia. Rua dos Ingliezes n.º 42, ou ao Agente nesta villa—João Antonio da Costa Guimarães.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLENSE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços:

Por trimestre 420 réis—Franco de porte 560 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondencias a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 50 por cento; —annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca de porte, legalisada e subscriptada á Redacção do BARCELLENSE.

Para os srs. assignantes quando seja d'interesse publico será inserida gratuitamente.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 41.

Roda da fortuna—Nenhum edificio, por mais solido que seja seu fundamento, está isento dos effeitos d'um terremoto. Nenhum homem, por mais ridente e auspiciosa que a fortuna lhe sorria, está isento de queda; e tanto mais elevada seja a sua posição, tanto mais dezastrada é a queda logo que a fortuna lhe volte as costas. Para desengano d'aquelles que julgam ter levantado fortalezas inexpugnaveis sobre alicerces de bronze, apresentamos os exemplos seguintes.

O tempo tudo permite. «Fugir ao dever que o pagar é certo».

Cresso, o famoso rei de Lydia, quando se imaginava o mimo da ventura, viu-se condemnado á morte por Cyro, e manietado para o supplicio em presença de todo o exercito.

Polycrates tyranno, rei dos Sumos, por mandado de el-rei D. Dario, morreu crucificado no cume d'um monte.

Valeriano, imperador dos romanos, prezo por Sapor, rei da Persia, serviu a este d'escabello.

Hercules, cujo nome atemorizava o mar e fazia tremer a terra, por ignorancia de sua mulher, morreu desastradamente.

Alexandre, depois de chorar, e não tendo mais de que um mundo para vencer, um bocado foi sufficiente para lhe tirar a vida.

Julio Cesar, vencedor de 52 batalhas, as palmas em que descansou, foram as punhaladas com que o mataram dentro do senado.

Zeno, imperador de Constantinopla, cheio de victorias e de triunfos, por ordem de sua mulher foi enterrado vivo.

Memprico, rei d'Inglaterra, andando á caça os lobos o decoraram.

Basilio, trigessimo quinto imperador de Constantinopla, escapando de tão sanguinolentas batalhas, como teve com os sarracenos, veio a morrer nas pontas d'um veado.

Arnoldo, imperador de Constantinopla, morreu coberto de piolhos.

Druso, indo no mesmo carro triunfante, em que ia colhendo applausos, e vivas de vencedor, caiu-lhe uma telha sobre a cabeça e morreu instantaneamente.

Antioco, grande monarcha, cuja soberba quiz amañçar as tempestades do mar e alhanar as alturas dos montes, acabou em uma podridão, a qual infeccionou todo o exercito.

Carlos rei de Navarra, tão applaudido por valoroso, atecando-se-lhe o fogo em um lençol banhado em aguardente, em que estava embrulhado por ordem dos medicos, morreu queimado.

O imperador Othon III, sempre guerreiro e vencedor, morreu emvenenado por sua propria mulher, que lhe deu o veneno em umas luvas.

Henrique VII, não the valeu estar commungado em dia de Pascoa, recebendo o bocado da vida, para escapar a outro da morte.

Napoléon o «grande», depois de pôr em combustão toda a Europa, rojando coróas e partindo sceptros: para escapar ao furor d'ella, lançou-se voluntariamente nos braços da Inglaterra que o tractou, não como hospede, mas, como prisioneiro de guerra. A protecção que recebeu na prisão em Santa Helena, bem patente está nas «instrucções» que deu ao seu medico relativas á abertura do seu cadaver, recommendando-lhe, que «não consentisse que seus restos mortaes fossem tocados por algum inglez». Queixando-se de Hudson seu «carcereiro», disse: (Eu deixo o opprobrio e o horror da minha morte á familia reinante d'Inglaterra.)